

TEOR DE N, P E K NO FRUTO DA LARANJEIRA BAIANINHA, INFLUENCIADO PELA ADUBAÇÃO MINERAL. (*)

C. S. MOREIRA, A. A. LUCCHESI e D. BARBIN

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

RESUMO

O Brasil é o segundo produtor mundial de citros sendo a região do Estado de São Paulo a de maior produção, com cerca de 1,4 milhões de toneladas. A indústria de suco concentrado e congelado instalada nessa região do País, em 1963, vem permitindo exportações crescentes de forma que hoje o suco de laranja procedente do Brasil predomina no mercado Europeu.

O presente trabalho verifica a influência da adubação N,P,K, na riqueza desses elementos no fruto inteiro e em separado na casca, bagaço e suco. Para isso foram utilizados frutos do mais completo e duradouro experimento de adubação de laranjeira conduzido no Brasil.

Conhecimentos deste tipo poderão vir a ser aplicados no controle de adubação também desenvolver o estudo de qualidade e de conservação das laranjas. Poderão ainda servir de valioso auxílio no estudo da industrialização das diversas partes da laranja.

MATERIAL E MÉTODO

Os frutos a serem analisados foram inicialmente lavados com áres de um experimento de adubação iniciado em 1947 em laranjal do cultivar Baianinha, e descrito por MOREIRA et al. (1963) e GALLO et al. (1966) e RODRIGUES & MOREIRA (1969).

(*) Esta pesquisa recebeu auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas. Apresentado na VIII Reunião da Associação Latino-Americana de Fitotecnia, realizada em Bogotá, Colombia.

Foram utilizados frutos inteiros provenientes das 26 parcelas que recebiam apenas adubos minerais N,P,K, em três níveis, e uma testemunha, sem adubação, constituindo um delineamento experimental do tipo fatorial 33.

Nas 4 plantas úteis de cada parcela foram marcados frutos de uma mesma florada, distribuídos ao redor da árvore, e a distância aproximada de 1,50m do solo, localizados na parte externa das árvores. Quando êsses frutos atingiram a plena maturação, foram colhidos em cada árvore cerca de 20 frutos e dêles tomados 2, ao acaso. Dessa forma em cada parcela do experimento foram analisados oito frutos.

Os frutos a serem analisados foram inicialmente lavados com água corrente e deixados a secar. Após esse preparo foi feita a separação das seguintes partes de cada fruto:

- a) **Casca** (compreendendo epicarpo e mesocarpo);
- b) **Bagaço** (compreendendo o endocarpo);
- c) **Suco**.

O suco foi imediatamente analisado, obtendo-se quantidades dos elementos (N,P,K) por litro, dado esse posteriormente transformado em porcentagem considerando-se a densidade do suco.

A casca e o bagaço separadamente foram submetidas a uma secagem até peso constante em estufa de circulação forçada de ar à temperatura de 65°C. O material seco foi moído em moinho "Willey" até passar em peneira n. 20, da U. S. Standard Sieve.

A determinação dos elementos foi feita pelos seguintes métodos: Nitrogênio — método semi-micro de Kjeldahl modificado conforme descrito por MALAVOLTA (1957); Fósforo — método do fosfo-molibdato-vanadato descrito por LOTT et al. (1956) e o Potássio pelo método de fotometria de chama com fotômetro Beckman.

As laranjas do cultivar Baianinha, quando não interplantadas com outras variedades, apresentam-se sem sementes. Por essa razão não foram encontradas sementes suficientes, de modo a permitir a determinação dos elementos pesquisados.

A análise dos resultados obtidos foi feita através de Análise da Variância para o esquema fatorial 33 tendo sido feita também a Análise de Regressão, estabelecendo-se algumas equações de regressão.

RESULTADOS

Os resultados obtidos no experimento encontram-se no quadro I.

Quadro I — Valores de F nas análises dos caracteres estudados

Tratamentos N : P : K:	Casca			Bagaço			Suco			Total na fruta		
	N%	P%	K%	N%	P%	K%	N%	P%	K%	N%	P%	K%
000	0,714	0,0442	0,5926	1,092	0,1027	0,4875	0,048	0,0084	0,0781	1,854	0,1553	0,9556
001	0,952	0,0572	0,6825	1,358	0,1092	0,6825	0,053	0,0093	0,1079	2,363	0,1757	1,4729
002	0,924	0,0546	0,9750	1,442	0,1079	0,8287	0,056	0,0089	0,1431	2,422	0,1714	1,9468
010	0,910	0,0663	0,4875	1,260	0,1365	0,6537	0,053	0,0139	0,0907	2,223	0,2167	1,2119
011	0,896	0,0624	0,5850	1,442	0,1339	0,6337	0,059	0,0125	0,1206	2,397	0,2088	1,3393
012	0,910	0,0598	0,9262	1,400	0,1261	0,7312	0,059	0,0114	0,1228	2,369	0,1973	1,7802
021	0,924	0,0702	0,4875	1,148	0,1378	0,5850	0,061	0,0151	0,0911	2,133	0,2231	1,1636
021	0,840	0,0585	0,7800	1,232	0,1339	0,7800	0,051	0,0130	0,1097	2,123	0,2132	1,5234
022	0,810	0,0585	0,7800	1,456	0,1339	0,6825	0,051	0,0130	0,1171	2,347	0,2054	1,5730
100	1,190	0,0585	0,4387	1,694	0,1027	0,5850	0,080	0,0088	0,0891	2,964	0,1700	1,1126
101	1,148	0,0507	0,6337	1,918	0,1027	0,5850	0,064	0,0093	0,1116	2,130	0,1627	1,3363
102	1,120	0,0533	0,8287	1,946	0,1144	0,7800	0,086	0,0084	0,1270	3,152	0,1761	1,7357
110	1,260	0,0637	0,4287	1,736	0,1339	0,5362	0,085	0,0146	0,0870	3,081	0,2122	1,0619
111	1,036	0,0598	0,5850	1,568	0,1144	0,6337	0,061	0,0108	0,0926	2,665	0,1850	1,3113
112	1,022	0,0559	0,7300	1,358	0,1105	0,7312	0,075	0,0114	0,1357	2,455	0,1778	1,6469
120	1,260	0,0702	0,4875	1,540	0,1339	0,6337	0,080	0,0140	0,0852	2,880	0,2181	1,2064
121	1,036	0,0559	0,6337	1,568	0,1365	0,6337	0,064	0,0147	0,1060	2,668	0,2071	1,3754
122	1,078	0,0546	0,8287	1,372	0,1287	0,7312	0,064	0,0130	0,1097	2,514	0,1963	1,6696
200	1,414	0,0131	0,5362	2,058	0,1079	0,5850	0,090	0,0104	0,0815	2,562	0,1664	1,2027
201	1,302	0,0416	0,5850	1,722	0,1053	0,7312	0,072	0,0067	0,1171	3,096	0,1536	1,4333
202	1,260	0,0403	0,7312	1,540	0,1027	0,9262	0,069	0,0067	0,1320	2,869	0,1497	1,7894
210	1,190	0,0585	0,4875	1,456	0,1339	0,5352	0,077	0,0108	0,0796	2,723	0,2032	1,1033
211	1,302	0,0533	0,5850	1,946	0,1326	0,6337	0,085	0,0109	0,1116	2,333	0,1968	1,3303
212	1,190	0,0507	0,8775	1,540	0,1261	0,6825	0,069	0,0105	0,1171	2,799	0,1873	1,6771
220	1,260	0,0546	0,4875	1,666	0,1105	0,5850	0,067	0,0129	0,0835	2,993	0,1780	1,1560
221	1,190	0,0548	0,6337	2,030	0,1027	0,7800	0,075	0,0147	0,1228	3,295	0,1772	1,5365
222	1,120	0,0448	0,6825	1,848	0,1235	0,6825	0,067	0,0114	0,1060	3,035	0,1817	1,4719

Porcentagem dos elemento N, P, K, nas diversas partes do fruto inteiro, em cada tratamento.

Quadro II — Resultados do teste F e coeficientes de variação para as análises de variância da regressão, para N%, P% e K% na casca, bagaço e suco do fruto

Causa da variação	VALORES DO TESTE F						K%
	N%			P%			
	Casca	Bagaço	Suco	Casca	Bagaço	Suco	
N'	112,35**	22,94**	31,25**	24,34**	4,26	5,42*	2,24
N''	4,59*	1,50	7,82*	2,97	0,08	1,48	0,38
P'	2,31	1,20	1,39	25,77**	24,93**	99,11**	0,41
P''	0,07	0,72	0,74	6,25*	9,52**	3,64	0,02
P	4,42	0,09	1,95	11,84**	0,49	9,91**	192,82**
K'	0,11	1,97	1,53	0,03	0,23	0,01	1,84
K''	2,70	0,17	1,13	0,30	4,57*	0,03	0,27
N' x P'	2,70	2,40	1,57	1,21	9,09	0,14	8,28*
N' x K'	2,35	0,12	0,52	5,24*	0,06	0,07	3,36
P' x K'							8,01*
Coeficientes de variação	6,75%	12,87%	11,24%	8,06%	5,95%	11,84%	9,22%
							5,58%
							8,02%

(*) Significativo a 5% de probabilidade.

(**) Significativo a 1% de probabilidade.

Os valores de F, significativos, para os efeitos principais lineares e quadráticos, nos levaram ao estabelecimento das seguintes equações de regressão, onde x são as doses 0, 1 e 2 e Y, a porcentagem do elemento.

1. NITROGÊNIO (%)

1.1. Na casca

$$\text{Para N: } Y = -0,0659 x^2 + 0,316 x + 0,879$$

1.2. No bagaço

$$\text{Para N: } Y = 0,221 x + 1,347$$

1.3. No suco

$$\text{Para N: } Y = -0,0081 x^2 + 0,0269 x + 0,0551$$

2. FÓSFORO (%)

2.1. Na casca

$$\text{Para N: } Y = -0,00477 x + 0,0608$$

$$\text{Para P: } Y = -0,00419 x^2 + 0,00346 x + 0,0597$$

$$\text{Para K: } Y = -0,00332 x + 0,0595$$

2.2. No bagaço

$$\text{Para P: } Y = -0,0111 x^2 + 0,0324 x + 0,106$$

2.3. No suco

$$\text{Para N: } Y = -0,000583 x + 0,0119$$

$$\text{Para P: } Y = 0,00249 x + 0,00882$$

$$\text{Para K: } Y = -0,000789 x + 0,0121$$

3. POTASSIO (%)

3.1. Na casca

Para K: $Y = 0,176x + 0,461$

3.2. No bagaço

Para K: $Y = 0,0894x + 0,579$

3.3. No suco

Para K: $Y = 0,0191x + 0,874$

Quadro III — Valores do teste F para o desdobramento dos graus de liberdade das interações duplas significativas.

Causa de Variação	Valores do teste F
	Fósforo na Casca
P na ausência de K	9,26**
P na presença de K1	4,81*
P na presença de K2	1,38
	Fósforo no Bagaço
P na ausência de N	14,46**
P na presença de N1	10,24**
P na presença de N2	10,24**
	Potássio no Bagaço
K na ausência de P	47,25**
K na presença de P1	11,67**
K na presença de P2	9,95**

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A maior concentração dos elementos analisados ocorre no bagaço, fato esse que talvez possa explicar algumas das conclusões a que chegaram REUTHER & SMITH (1952) quando estudaram a qualidade da laranja Valéncia influenciada pela adubação. Esse mesmo fato também deve contribuir para algumas das conclusões de ANDERSSEN (1937) ao estudar a qualidade de laranjas estocadas.

A ausência de adubação correspondeu o menor nível dos elementos nas diferentes partes da laranja, análogamente ao observado nas folhas por GALLO et al. (1966).

O nitrogênio teve um efeito linear altamente significativo tanto na casca como no suco. Também um efeito quadrático foi constatado significativo nessas duas partes do fruto. No que se refere ao suco, esse comportamento do nitrogênio pode estar ligado às observações sobre a vitamina C feita por JONES et al. (1947). Também liga-se a importância do nitrogênio na qualidade das laranjas, apontada por JONES et al. (1944) e REUTHER & SMITH (1952).

A variação do teor de nitrogênio não sofreu influência dos outros dois elementos (K e P), o que concorda com o observado por HILGEMAN et al. (1939), porém difere da diminuição da absorção de N causada pela adubação conjunta de P, observada em análise foliar por GALLO et al. (1960).

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem as conclusões que se seguem:

1 — Os frutos produzidos por árvores sem adubação possuem menor concentração de N, P e K em todas as partes analisadas, do fruto, do que aquêlos produzidos por árvores que receberam adubações.

2 — As mais altas concentrações de N, P e K ocorreram no bagaço e as mais baixas no suco.

3 — Na casca e no bagaço o maior teor foi de N e o menor de P, sendo médio o teor de K.

4 — No suco, os teores de N e K são semelhantes, enquanto que o teor de P, (veja gráfico I) difere dêles e se encontra em menor quantidade.

5 — O nitrogênio apresentou resposta linear altamente significativa na casca e no suco, sendo linear significativa no bagaço.

6 — Para o fósforo houve também efeito, sendo a resposta linear nas três partes da laranja. A resposta apresentou variação quadrática crescente do suco (onde não houve significância) para o bagaço, sendo, neste, significativa ao nível de 1% de probabilidade.

7 — O potássio apresentou resposta linear altamente significativa nas três partes analisadas da laranja.

8 — A resposta ao nitrogênio foi independente da presença ou não de fósforo e de potássio.

9 — O teor de fósforo na casca foi maior quando na ausência de potássio, enquanto que no bagaço a sua reação foi independente da presença ou não desse elemento.

10 — O teor de potássio no bagaço foi maior na ausência de fósforo, mas foi independente da presença ou não do nitrogênio.

SUMMARY

The authors researched the composition of the orange fruit and its parts (peel, pulp (mesocarp) and juice) as influenced by fertilization practices. In a N, P, K factorial 3³ in which the leaves were zero, one and two doses, the percentage of these elements in oranges presented were investigated. It was found that fruits from trees which were not fertilized had the lowest N, P, K levels in all their parts. The largest percentages of these elements occurred in the pulp and the smallest percentage in the juice. In the juice the percentages of N and K were equal but P presented poor response. The N percentage in the peel and juice presented a linear correlation to fertilization. The same correlation was observed for P in the peel, pulp and juice. Change in P from the juice to the pulp followed a quadratic relation. K was increased in all parts of the orange by fertilization.

The N effect was not modified by the presence of P or K. The percentage of P in the peel was increased in the absence of K. In the pulp, K showed a better response in absence of P.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ANDERSSEN, G. C., 1937 — Citrus manuring-its effect on crop on the composition and keeping quality of oranges. Depart. of Agr. and Forestry of South Africa. **Jour. Pomol. Hort. Science** 15: 117-159.
- GALLO, J. R., S. MOREIRA, O. RODRIGUES & C. G. FRAGA JR., 1966 — Composição inorgânica das folhas de laranjeiras Baianinha com referência à época de amostragem e adubação química. **Bragantia** 19: 229-246.
- GALLO, J. R., R. HIROCE & O. RODRIGUES, 1966 — Correlação entre composição das folhas e produção, tamanho de frutos, em laranjais Baianinha. **Bragantia** 23: 77-85.
- HILCEMAN, S. & DRAPER, 1939 — Nitrogen assimilation by citrus trees. **Amer. Soc. Hort. Sci. Proc.** 37.
- JONES, W. W. et allii, 1944 — The relation of nitrogen absorption to nitrogen content of fruit and leaves in citrus. **Amer. Soc. Hort. Sci. Proc.** 45: 1-4.
- JONES, W. W. & E. R. PARKER, 1947 — Ascorbic Acid-nitrogen relations in Navel orange juice, as affected by fertilizer applications. **Amer. Soc. Hort. Sci. Proc.** 50: 195-198.
- LOTT, W. L. et allii, 1956 — A técnica de análise foliar aplicada ao cafeiro, Inst. Agronômico, Campinas, Bol. n. 79.
- MALAVOLTA, E.. 1957 — Práticas de Química Orgânica e Biológica, Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz", Piracicaba.
- MOREIRA, S., C. G. FRAGA JR. & C. ROESSING, 1963 — Adubação da laranjeira: efeitos de N, P, K e estérco sobre a produção. **Ciência e Cultura** 15: 224-225.
- REUTHER, W. & P. F. SMITH, 1952 — Relation of nitrogen, potassium, and magnesium fertilization to some fruit qualities of Valencia oranges. **Amer. Soc. Hort. Sci. Proc.** 59: 1-12.
- RODRIGUES, O. & S. MOREIRA, 1969 — Citrus nutrition — 20 years of experimental results in the State of S. Paulo, Brasil. **Proc. first international citrus symposium** 3: 1579-1586.

